

SEMINÁRIO PRESBITERIANO RENOVADO BRASIL CENTRAL

JOSÉ IDALÍCIO MAIA SILVA

QUALIFICAÇÕES DO BISPO: requisitos para um episcopado paradigmático

Um estudo exegético-teológico em I Tm 3.1-7

ANÁPOLIS-GO

2014

JOSÉ IDALÍCIO MAIA SILVA

QUALIFICAÇÕES DO BISPO: requisitos para um episcopado paradigmático

Um estudo exegético-teológico de I Tm 3.1-7

Trabalho exegético apresentado ao Seminário Presbiteriano Renovado Brasil Central como exigência da disciplina “Metodologia Exegética do NT” ministrada pelo prof. Sérgio Dário.

ANÁPOLIS-GO

2014

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 COMENTÁRIO EXEGÉTICO.....	5
2.1 APRESENTAÇÃO DO TEXTO GREGO	5
2.2 ANÁLISE HISTÓRICO-LITERÁRIO-CONTEXTUAL	6
2.2.1 Análise histórico-contextual.....	6
2.2.1.1 Aspectos introdutórios: autoria, data e mensagem	6
2.2.1.2 Contexto histórico: ocasião da mensagem.....	8
2.2.2 Análise literária.....	9
2.2.2.1 Delimitando a perícopes.....	10
2.2.2.2 Identificando o gênero literário	10
2.3 ANÁLISE EXÉGETICO-ESTRUTURA.....	12
2.3.1 Análise crítico-textual.....	12
2.3.2 Análise estrutural.....	14
2.3.3 Análise exegético-teológica.....	16
2.3.3.1 A nobreza do episcopado.....	17
2.3.3.2 Requisitos na conduta pessoal	18
2.3.3.3 Requisitos na conduta familiar	22
2.3.3.4 Requisitos na conduta social.....	24
3 COMENTÁRIO HOMILÉTICO.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
5 ANEXOS.....	33
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está vivenciando um período de extremo descrédito da liderança civil. A imagem dos políticos está extremamente desgastada atualmente. A corrupção, as falsas promessas, engano e mentiras são sinônimos da liderança civil na nação brasileira. A ação corrupta de muitos políticos tem levado o país a perder a credibilidade nas lideranças civis em gerais. Ao mesmo tempo há também um extremo descrédito aos líderes eclesiais. A imagem do líder eclesial possivelmente esteja tão desgastada quanto à imagem do político. E claro, a razão do descrédito é também o mau exemplo de muitos líderes eclesiais atualmente.

Por esta razão, o foco dessa obra é analisar exegeticamente as qualificações necessárias ao líder eclesial, para ele compreender e vivenciar esses requisitos e assim obter uma reputação irrepreensível, restaurando a credibilidade e combatendo o descrédito que há ultimamente com os bispos. Ao escrever a primeira epístola a Timóteo, o apóstolo Paulo delimita o procedimento do bispo em seu proceder pessoal, família e social. Ao proceder dentro desses limites, o bispo não concederá motivo de reprovação e descrédito diante da sociedade. O apóstolo deixa claro que o dever dos bispos deve ser paradigmático, isto é, ser exemplo para os demais. Esses deveres não são exclusivos aos bispos, mas a toda a comunidade cristã, porém, ao bispo são esses requisitos imperativos como pré-requisitos.

Enfim, há uma extrema necessidade de uma liderança exemplar, tanto na área civil, quanto na área religiosa. Essa obra é uma análise exegética de I Tm 3.1-7, que visa extrair os reais significados da relevância dessa perícope concernente a liderança eclesial, em seu tempo e na atualidade. A exegese não é uma obra exata, por isso pode haver diferenças de interpretações, porém, essa obra procurará ser a mais fiel possível à intenção do autor e suas implicações práticas. Com efeito, a obra visa restaurar de forma suprema, a imagem do bispo diante da sociedade mediante a prática dessas verdades extraídas.

2 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

2.1 APRESENTAÇÃO DO TEXTO GREGO

BGT **1 Timothy 3:1** Πιστὸς ὁ λόγος. Εἷ τις ἐπισκοπῆς ὀρέγεται, καλοῦ ἔργου ἐπιθυμεῖ.

BYZ **1 Timothy 3:1** Πιστὸς ὁ λόγος· εἷ τις ἐπισκοπῆς ὀρέγεται, καλοῦ ἔργου ἐπιθυμεῖ.

ACF **1 Timothy 3:1** ESTA é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja.

ARA **1 Timothy 3:1** Fiel é a palavra: se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja.

BGT **1 Timothy 3:2** δεῖ οὖν τὸν ἐπίσκοπον ἀνεπίληπτον εἶναι, μιᾶς γυναικὸς ἄνδρα, νηφάλιον σώφρονα κόσμιον φιλόξενον διδακτικόν,

BYZ **1 Timothy 3:2** Δεῖ οὖν τὸν ἐπίσκοπον ἀνεπίληπτον εἶναι, μιᾶς γυναικὸς ἄνδρα, νηφάλιον, σώφρονα, κόσμιον, φιλόξενον, διδακτικόν·

ACF **1 Timothy 3:2** Convém, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma mulher, vigilante, sóbrio, honesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

ARA **1 Timothy 3:2** É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar;

BGT **1 Timothy 3:3** μὴ πάροινον μὴ πλήκτην, ἀλλὰ ἐπιεικῆ ἄμαχον ἀφιλάργυρον,

BYZ **1 Timothy 3:3** μὴ πάροινον, μὴ πλήκτην, μὴ αἰσχροκερδῆ, ἀλλ' ἐπιεικῆ, ἄμαχον, ἀφιλάργυρον·

ACF **1 Timothy 3:3** Não dado ao vinho, não espancador, não cobiçoso de torpe ganância, mas moderado, não contencioso, não avarento;

ARA **1 Timothy 3:3** não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento;

BGT **1 Timothy 3:4** τοῦ ἰδίου οἴκου καλῶς προϊστάμενον, τέκνα ἔχοντα ἐν ὑποταγῇ, μετὰ πάσης σεμνότητος

BYZ **1 Timothy 3:4** τοῦ ἰδίου οἴκου καλῶς προϊστάμενον, τέκνα ἔχοντα ἐν ὑποταγῇ μετὰ πάσης σεμνότητος.

ACF **1 Timothy 3:4** Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia

ARA **1 Timothy 3:4** e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito

BGT **1 Timothy 3:5** (εἰ δέ τις τοῦ ἰδίου οἴκου προστῆναι οὐκ οἶδεν, πῶς ἐκκλησίας θεοῦ ἐπιμελήσεται;),

BYZ **1 Timothy 3:5** Εἰ δέ τις τοῦ ἰδίου οἴκου προστῆναι οὐκ οἶδεν, πῶς ἐκκλησίας θεοῦ ἐπιμελήσεται;

ACF **1 Timothy 3:5** (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?);

ARA **1 Timothy 3:5** (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

BGT **1 Timothy 3:6** μὴ νεόφυτον, ἵνα μὴ τυφωθεὶς εἰς κρίμα ἐμπέση τοῦ διαβόλου.

BYZ **1 Timothy 3:6** Μὴ νεόφυτον, ἵνα μὴ τυφωθεὶς εἰς κρίμα ἐμπέση τοῦ διαβόλου.

ACF **1 Timothy 3:6** Não neófito, para que, ensoberbecendo-se, não caia na condenação do diabo.

ARA **1 Timothy 3:6** não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.

BGT **1 Timothy 3:7** δεῖ δὲ καὶ μαρτυρίαν καλὴν ἔχειν ἀπὸ τῶν ἔξωθεν, ἵνα μὴ εἰς ὄνειδισμὸν ἐμπέση καὶ παγίδα τοῦ διαβόλου.

BYZ **1 Timothy 3:7** Δεῖ δὲ αὐτὸν καὶ μαρτυρίαν καλὴν ἔχειν ἀπὸ τῶν ἔξωθεν, ἵνα μὴ εἰς ὄνειδισμὸν ἐμπέση καὶ παγίδα τοῦ διαβόλου.

ACF **1 Timothy 3:7** Convém também que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em afronta, e no laço do diabo.

ARA **1 Timothy 3:7** Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no laço do diabo.

2.2 ANÁLISE HISTÓRICO-LITERÁRIO-CONTEXTUAL

2.2.1 Análise histórico-contextual

2.2.1.1 Aspectos introdutórios: autoria, data e mensagem

A epístola de I Timóteo foi escrita pelo apóstolo Paulo por volta de 63¹ d.C, após a sua libertação da primeira prisão em Roma. Essa carta pertence ao bloco conhecidas como Epístolas Pastorais². A ortodoxia crítica contemporânea³ nega que as epístolas de I, II Timóteo e Tito tenham sido escritas por Paulo. Os estudiosos atuais da alta crítica alegam que há exorbitantes diferenças entre as pastorais e os outros escritos paulinos, em estilo, questões históricas e vocabulário. Além disso, afirmam que não há indícios de Paulo ter sido solto da primeira prisão em Roma. Carson (1997) refuta essa argumentação, afirmando que esses argumentos são contraditórios e insuficientes para defender a tese. Carson atribui à autoria de I Tm ao apóstolo Paulo.

Gundry (2008), em defesa da autoria paulina afirma que as epístolas pastorais contêm mais semelhanças, em estilo e conteúdo às demais epístolas de Paulo, em detrimento dos escritos não canônicos e pseudonímicos (cf. Osvaldo, 2008). Enfim, por mais que há eruditos que negam autenticidade da autoria de Paulo, os conservadores defendem com argumentação muito mais sólida, a autoria pertencente ao apóstolo Paulo. Carson (1997) afirma que havia também uma enorme preocupação da igreja primitiva com questões de autoria, concretizando a certeza de Paulo ser indiscutivelmente o autor das epístolas pastorais, não havendo risco de ser um escrito pseudonímico.

Carlos Osvaldo afirma que o apóstolo Paulo escreve a Timóteo com o “propósito de orientá-lo na administração e organização eclesiástica, mostrando como deve ser o proceder do ministro com a igreja e os requisitos pessoais e comportamentais diante da sociedade” (OSVALDO, 2008, p. 432). Nitidamente, Paulo tem uma preocupação especial com os hereges, especificamente, os gnósticos, e os males sociais que circundavam a vida e o ministério de Timóteo. As orientações de Paulo visavam conceder uma consolidação do ministério de Timóteo, visto que ele ainda era jovem pastor rodeado de falsos líderes.

Por esta razão, a epístola de I Timóteo é extremamente relevante para os líderes eclesiásticos atualmente, pois ela aborda as questões administrativas e organizacionais eclesiásticas. O contexto de Timóteo não é muito diferente dos dias atuais, há muitas similaridades. A procedência irrepreensível do líder eclesiástico é indispensável na preservação da ortodoxia e da ordem moral, independente das circunstâncias e da época. Por essa razão ela é digna de ser estudada minuciosamente nos dias atuais.

¹ Não há uma datação específica da escrita, porém, a maioria dos eruditos data nesse intervalo, pois a carta foi escrita logo após a saída da primeira prisão em Roma.

² Explicações e origem da definição da nomenclatura de Epístolas Pastorais OSVALDO, 2008, p. 425.

³ Maiores detalhes sobre a controvérsia da autoria paulina CARSON, 2000, p. 396-401.

2.2.1.2 Contexto histórico: ocasião da mensagem

Como já fora dito anteriormente, Paulo provavelmente escreveu I Timóteo logo depois de ter sido posto em liberdade⁴ da sua primeira prisão em Roma. Timóteo estava pastoreando em Éfeso (cf. I Tm 1.3), igreja cujo fundador foi o apóstolo Paulo em sua terceira viagem missionária, em uma estadia de três anos de duração (cf. At 20.31). Timóteo era filho espiritual do apóstolo Paulo (I Tm 1.2).

Oswaldo (2008) menciona que a sequência dos eventos indica que Timóteo foi convertido ao evangelho na primeira viagem missionária de Paulo. Possivelmente ele evangelizou Timóteo pessoalmente (cf. I Co 4.17; I Tm 1.2; II Tm 1.2). Ao retornar à Galácia algum tempo depois, Timóteo já era um jovem pastor (cf. At 16.2), e Paulo tomou-o para ser seu companheiro de viagem. Ele foi um dos amigos mais próximo do apóstolo Paulo, a ponto de Paulo desejar vê-lo no final da sua vida (cf. II Tm 4.9).

Depois da libertação da primeira prisão em Roma, não se sabe exatamente quais os destinos imediatos e detalhados de Paulo. As informações que temos estão inseridas nas epístolas pastorais, pois o livro de Atos não menciona essas informações. Hendriksen elaborou as possíveis ações de Paulo após a libertação da prisão, dizendo:

Imediatamente depois da libertação, Paulo envia Timóteo a Filipos com esta boa notícia (Fp 2.19-23); depois começa sua viagem em direção a Ásia Menor, e ao passar por Creta deixou Tito, com a finalidade de completar a organização da igreja que fora estabelecida (cf. At 2.11; Tt 1.5); logo depois ele chega a Éfeso, viaja até Colossos como havia proposto (Fm 22) depois regressa a Éfeso; Alí ele se reúne com Timóteo que traz notícias da igreja de Filipos. Ao partir, Paulo solicita a Timóteo que fique em Éfeso, o que era indispensável em seu ministério (I Tm 1.3,4). Posteriormente ele vai a Macedônia, como havia planejado (Fp 2.24; I Tm 1.3). Ele espera regressar a Éfeso em breve, porém prevê que sua ausência seria longa (I Tm 3.14,15). Da Macedônia escreve as duas epístolas que se assemelham muito entre si: I Tm e Tito (HENDRIKSEN, 2001, p. 55).

Isto é, Hendriksen defende que Paulo escreveu a primeira epístola a Timóteo não muito depois da libertação, com o propósito⁵ de orientá-lo no proceder com a igreja. Sem dúvida alguma, isso mostra que depois da libertação, Paulo teve uma preocupação especial com a iminência das heresias nas igrejas nas quais ele havia implantado, por essa razão, ele resolve escrever as cartas a essas igrejas e enviando-as, e assim que possível, visitá-las pessoalmente.

Oswaldo (2008) assegura que Paulo provavelmente lidou com o problema nas cidades menores antes de chegar a Éfeso. Os falsos líderes haviam adentrado a igreja e estavam

⁴ Argumentação detalhada sobre a libertação ou não de Paulo da primeira prisão em Roma (HENDRIKSEN, 2001, p. 35-47).

⁵ Oswaldo (2008, p. 432) define o tema de I Tm da seguinte forma: “Capacitar Timóteo a fornecer uma orientação eficaz para a igreja de Éfeso de modo que sua conduta seja coerente com seu caráter”. Já Hendriksen (2001, p. 62) define o seguinte tema: “O apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo, provê diretrizes para a administração da igreja.”

atacando o rebanho em Éfeso como já havia previsto em Atos 20.29-30. Himeneu, Alexandre, e possivelmente Fileto são integrante deles (cf. I Tm 1.20; 2 Tm 2.17). Ainda havia uma invasão judaizante que exigia atenção especial (cf. I Tm 1.7-11; 6.4; 4.8). Possivelmente, preocupado com esses hereges, Paulo julgou necessário deixar Timóteo como representante para ajudar os presbíteros a manter a ordem e a ortodoxia.

Enfim, Timóteo foi deixado numa situação um tanto delicada, pois havia iminência de heresias e falsos líderes, que julgavam obter lucro mediante a piedade (cf. 1 Tm 6.3.1-10). Isso requeria de Timóteo e dos demais líderes um procedimento irrepreensível, visto que eles teriam de exortar e repreender esses hereges com autoridade. De fato, a preocupação maior de Paulo era de manter a igreja na ortodoxia e na ortopraxia. Com efeito, desmascarando e repreendendo qualquer ameaça dos pseudos líderes disseminadores do legalismo e a ostentação cristã.

2.2.2 Análise literária

A epístola de I Timóteo possui uma estrutura relativamente simples e clara. Paulo começa a epístola como uma introdução, (cf. 1.1-2) se apresentando como apóstolo por ordem divina e endereçando-a a Timóteo. Em sua primeira divisão (cf. 1.3-20), ele ratifica a ordem para Timóteo permanecer em Éfeso. Ele faz algumas advertências contra a heresia com reminiscências pessoais, abordando o perigo dos falsos mestres e a importância da graça e do senhorio de Cristo (cf. HENDRIKSEN, 2001; CARSON, 2000; GUNDRY, 2008).

Na segunda divisão (cf. 2.1-3.13), Paulo aborda o modo de organização da igreja. Ele elabora o modo de proceder às orações públicas, o papel da mulher e as qualificações dos líderes eclesiásticos. Na terceira divisão (cf. 3.14-6.19), ele aborda o modo de administração da igreja. Ele enfatiza a perseverança da igreja na ortodoxia⁶ e o combate da heterodoxia. Aos líderes, ele descreve como pastorear as diversas classes que há na igreja, enfatizando a necessidade de liderar exemplarmente, e o modo de lidar com os ricos da igreja. Na conclusão (cf. 6.20-21), ele encerra com a saudação final. Faz suas considerações finais a Timóteo e a igreja, encerrando-a com uma saudação final (cf. OSVALDO, 2008; GUNDRY, 2008).

O assunto central da epístola de I Timóteo é a organização e administração eclesiástica em geral. Mas a perícopes a ser analisada (cf. I Tm 3.1-7) encontra-se na penúltima parte do

⁶ Para um esclarecimento melhor sobre ortodoxia em I Tm, verificar (GUNDRY, 2008, p. 536).

segundo principal assunto da epístola que é a administração da igreja. O assunto central dessa perícopes são as devidas qualificações que os bispos devem possuir para exercer o episcopado.

2.2.2.1 Delimitando a perícopes

Após uma análise panorâmica da epístola de I Timóteo, é preciso delimitar a perícopes. O texto a ser analisado (cf. I Tm 3.1-7) está localizado dentro da segunda divisão da epístola (“a organização da igreja” (cf. I Tm 2.1-3.13). Esse bloco é reconhecido como perícopes por vários eruditos⁷. A principal lógica é a quebra de argumento mediante a temática. No bloco anterior (cf. I Tm 2.9-15), o apóstolo Paulo elabora a temática da temperança e o papel das mulheres. No bloco posterior, (cf. I Tm 3.1-7) Paulo trata a temática das qualificações dos bispos. Posteriormente (cf. Tm 3.8-13), ele aborda a temática das qualificações dos diáconos.

A frase “Πιστὸς ὁ λόγος· εἶ τις ἐπισκοπῆς ὀρέγεται, καλοῦ ἔργου ἐπιθυμεῖ.” mostra claramente a quebra do argumento anterior. O autor refere-se a uma nova temática, isto é, o episcopado. Essa perícopes é independente do contexto anterior por haver um propósito peculiar dentro do tema maior, ou seja, as qualificações dos bispos (ἐπίσκοπος), rompendo totalmente com o assunto anterior. Há uma ligação com o bloco posterior, porém, o objetivo é diferente, pois o assunto da perícopes posterior (cf. I Tm 3.9-13) são as qualificações dos diáconos. As qualificações são semelhantes (ὡσαύτως), porém, Paulo está se referindo exclusivamente aos diáconos (διακόνους).

Há claramente um propósito peculiar em I Tm 3.1-7, pois Paulo detalha quais devem ser as qualificações dos bispos para aptidão do episcopado. Todos os assuntos da perícopes estão correlacionados com episcopado (ἐπίσκοπῆς). Também há inúmeros adjetivos, denotando as qualificações dos bispos para exercerem o ministério. Paulo elabora um catálogo de virtudes cristãs que devem ser cultivadas especialmente pelos bispos, contrastando com o catálogo dos vícios e delitos que devem ser evitados.

Mediante esses argumentos temáticos e sintáticos apresentados, fica claro que I Tm 3.1-7 é uma perícopes. Pois possui uma unidade genuína, completa e independente do contexto anterior e posterior. Não há divergências entre os eruditos nesse quesito.

2.2.2.2 Identificando o gênero literário

⁷ (Cf. CARSON, 1997; GUNDRY, 2008; HENDRIKSEN, 2001; WEINGAERTNER, 1993; CHAMPLIN, 2000).

A epístola de I Timóteo possui o gênero epistolar, por se tratar de uma carta escrita para uma determinada pessoa, a saber, Timóteo. Gabel e Wheeler (1993) declaram que escrever cartas era algo comum naquela época. Boa parte dessas correspondências era governamental, comercial e pessoal. O material padrão para escrever as cartas era comumente o papiro. A tradição epistolar helenística exigia certas fórmulas estereotipadas, como declara Gabel e Wheeler:

Havia uma saudação (“De A para B, saudações”) e votos de saúde para o destinatário; no corpo da carta havia muitas expressões convencionais que hoje nos parecem afetadas; e, no final havia uma fórmula de despedida (raramente uma assinatura). O primor literário costuma estar ausente dessas cartas, mas escritores ambiciosos que tinham estudado a arte epistolar na escola podiam recorrer a um considerável corpo de retórica como adjutório (GABEL e WHEELER, 1993, p. 195).

Por esta razão, o gênero predominante em I Timóteo é epistolar, desenvolvida em prosa argumentativa, pois as cartas de Paulo faziam parte dessa tradição helenística, havendo apenas pequenas mudanças estereotipadas⁸.

Paulo usa vários recursos de linguagens na epístola de I Timóteo, como discursos, argumentação, exortação, catálogos, etc. Nessa perícopes, a argumentação é simbulêutica. Para definir o sentido simbulêutico, Berguer (1993) declara que ao usar esse recurso literário, o autor pretende mover o ouvinte a agir ou omitir uma ação. O nome vem do grego *simbouleomai*, que significa aconselhar, frequentemente dirige-se a segunda pessoa. A forma mais simples é a admoestação, a mais complexa, a argumentação simbulêutica.

A argumentação simbulêutica possui vários gêneros⁹. Em I Tm 3.1-7, Paulo usa o gênero denominado “catálogo de virtudes”. Berguer denomina catálogos de virtudes e de vícios, “como séries de caráter nominal em que enumerados comportamentos positiva ou negativamente avaliados ou seus portadores, ou apenas as qualidades correspondentes” (BERGER, 1993, p.138).

O gênero literário usado por Paulo nessa perícopes em estudo é o “catálogo de virtudes” inserido em sua argumentação simbulêutica. Mostrando as virtudes desejáveis recomendadas, contrastando com os procedimentos que precisam ser evitados, delimitando os procedimentos dos bispos.

⁸ Detalhes sobre as modificações que Paulo acoplou em suas cartas, dando-as tons teológicos, verificar (GABEL e WHEELER, 1993, p. 195-196).

⁹ Classificações dos gêneros simbulêuticos (BERGER, 1993, p. 111-199).

2.3 ANÁLISE EXEGÉTICO-ESTRUTURAL

2.3.1 Análise crítico-textual

Omanson (2010) alega que a crítica textual visa estudar as variantes que aparecem nos manuscritos antigos, com o propósito de aproximar o máximo possível dos escritos originais antes de terem introduzidos alterações e erros durante o processo das cópias. Ele define esse trabalho em três aspectos:

(1) A coleta e a organização do material ou da evidência; (2) o desenvolvimento de um método que permita avaliar e determinar o significado e as implicações da evidência, para que se possa determinar qual das variantes textuais tem mais chances de representar o texto original; e (3) a reconstrução da história da transmissão do texto, na medida em que o material disponível permita tal reconstrução (OMALSON, 2010, p. XI).

Ou seja, é necessário um trabalho árduo para chegar a uma conclusão sobre o escrito mais próximo do original, pois os originais não existem mais.

A primeira provável variante da perícopa (cf. I Tm 3.1-7) ocorre no primeiro verso. A frase (πιστός¹⁰ ὁ λόγος) “fiel é a palavra”, possui uma provável variante para ἀνθρώπινος ὁ λόγος “é um dito humano”. Porém o palavra πιστός ὁ λόγος possui apoio de manuscritos de boa qualidade (A). Omanson (2010) afirma que é um enigma o surgimento da variante ἀνθρώπιμος ὁ λόγος, que por sinal possui apoio de vários testemunhos ocidentais e também no Códice de Beza (D*). Se realmente o original for ἀνθρώπιμος os copistas teriam trocado para πιστός com intuito de harmonizar com I Tm 1.15.

Para uma melhor compreensão da problemática é preciso voltar para o verso 15 do primeiro capítulo. É bem provável que πιστός ὁ λόγος seja o original, pois a lógica do argumento vem posteriormente, iniciando um novo parágrafo. Não há razão nenhuma de Paulo usar um dito popular nesse contexto, pois ele está afirmando uma verdade. Os manuscritos que oferecem ἀνθρώπιμος ὁ λόγος não possuem muita confiabilidade por ser minoria e estar em manuscritos de menor confiabilidade. Os manuscritos mais confiáveis trazem πιστός, por isso, possivelmente houve um erro de leitura de desatenção por algum copista¹¹ do texto grego.

¹⁰ {B} πιστός N A D^o G^{sf} K P Y 33 81 88 104 181 326 330 30 436 451 614 629 630 1241 1739 1377 1881 1962 1984 1985 2127 2492 2495 Byz lect it^{ar,o,dem,div,f,t,x,z} vg sir^{p,h} cop^{sa,bo} goth arm // ἀνθρωπίνης (see 1.15 mg) D* itd,m,mon Ambrosiaster mssacc, to Jerome Augustine Sedulius-Scotus // humanus vel fidelis itg.

¹¹ Cf. Variantes textuais do Novo Testamento, p. 451-452.

Ainda no verso primeiro, logo após o termo πιστός, aparece uma divergência de segmentação. O manuscrito Westcott e Hort exige subparágrafo. O Nestle-Aland 27 exige parágrafo. A maioria dos manuscritos confiáveis demonstra que não há parágrafo, nem subparágrafo, mas apenas uma frase composta, logo, se usa (:) “dois pontos” após πιστός.

Há uma variante importante no terceiro verso. O texto BIZ¹² traz a frase μὴ αἰσχροκερδῆ¹³, mas o BGT omite essa frase. É extremamente difícil identificar qual é o texto original. A forma que Paulo conduz sua argumentação é em contraste, por exemplo: μὴ πάροινον versus ἀλλ’ e μὴ πλήκτην versus ἄμαχον. No texto BGT o termo ἀφιλάργυρον aparece sozinho no final do verso, fugindo da lógica argumentativa de Paulo. Logo, acredita-se que o BIZ é o original, pois ele exhibe o termo μὴ αἰσχροκερδῆ, contrastando como o termo ἀφιλάργυρον.

O outro problema de segmentação encontra-se no quinto verso da perícopie (¹⁴Εἰ δέ τις τοῦ ἰδίου οἴκου προστῆναι οὐκ οἶδεν, πῶς ἐκκλησίας θεοῦ ἐπιμελήσεται;) ¹⁴. No final do quarto verso, após a palavra σεμνότητος alguns manuscritos gregos trazem um ponto final, mas outros não exigem nenhuma pontuação. Contudo, essa variante não interfere na interpretação do texto.

A outra variante acontece no final do quinto verso, após a palavra “ἐπιμελήσεται”. Alguns manuscritos trazem uma (,) vírgula logo após o (?) ponto de interrogação, outros já não trazem nenhuma pontuação. Também não há nenhum agravante concernente a interpretação do texto.

No último verso da perícopie, o sétimo, aparece outra variante. O texto BGT omite o termo “αὐτὸν” logo após a conjunção δὲ, porém, o termo “αὐτὸν” é existente no BIZ. Não há como identificar qual é o texto original nesse caso, pois a ausência desse termo não interfere na interpretação da frase. Mas o BIZ leva uma ligeira vantagem por auxiliar na construção frasal com a existência do termo.

A última variante da perícopie encontra-se no final do sétimo verso. Alguns manuscritos divergem em relação a existência ou não de um parágrafo após a palavra “διαβόλου”. Mas reconhecendo que esse texto a ser analisado é legitimamente uma perícopie baseado nas argumentações anteriores, a lógica é haver um parágrafo após o sétimo verso.

¹² Texto Majoritário baseado nos manuscritos Bizantinos.

¹³ Estão presentes: A D F G K L P 5 33 38 104 181 218 263 323 424 (c) 436 442 460 462 618 623 635 920 1149 1738 1827 1838 1906* 1944 2004 2125 it (d,g) vg sir (p,h (text)) cop (as, bo) gót ara etí *al.*

¹⁴ Verso cinco: ¹⁴ parênteses, ¹⁴ parênteses: WH Nes BF² AV RV ASV TT // ¹⁴ traço, ¹⁴ traço: Bov Zur // ^{14,14} sem traços ou parênteses: TR RSV NEB Luth Jer Seg.

2.3.2 Análise estrutural

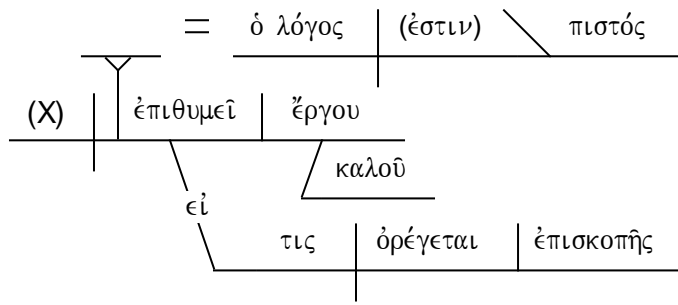
A análise estrutural visa identificar as estruturas do parágrafo e o fluxo de argumento. Para Stuart e Fee (2008), o esquema de fluxo de frases é uma forma simplificada da diagramação, cujo objetivo é representar graficamente os parágrafos, abrindo-os e subordinando o relacionamento entre as orações e palavras em um determinado texto. Ratificando esse argumento, Grassmick diz:

A estrutura é analisada tanto entre parágrafos e frases (partículas conectivas) quanto em parágrafos e frases (categorias gramaticais). Cada parte da frase – palavra, locução ou oração – tem um papel exclusivo a desempenhar. Analisar um parágrafo é examinar suas frases. Analisar uma frase é identificar e classificar suas partes (GRASSMICK, 2009, p.78).

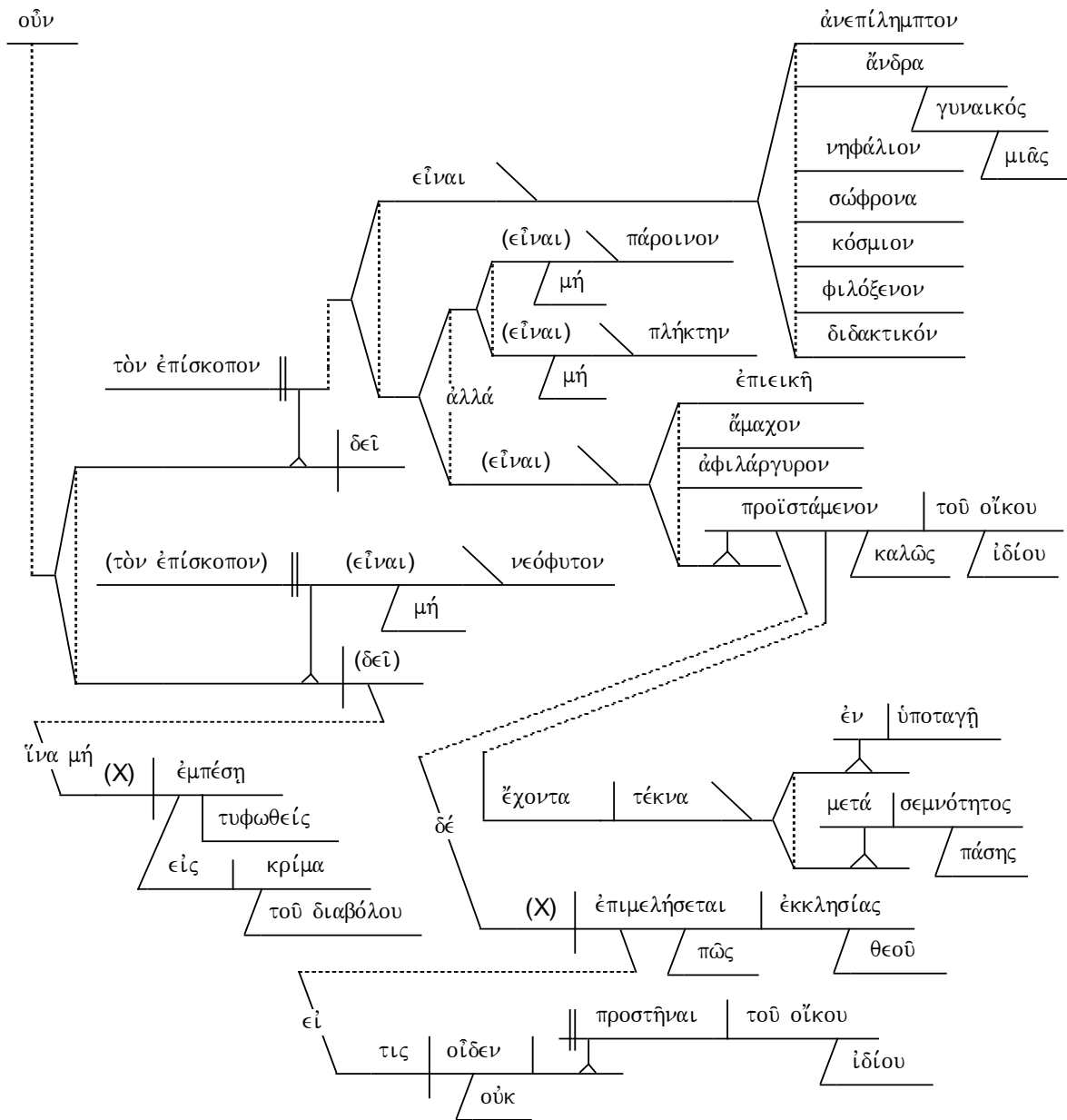
Ou seja, a análise estrutural ajuda o exegeta a subdividir o texto, obtendo assim uma compreensão mais próxima possível da intenção original do autor, extraíndo todos os significados propostos. Segue então a delimitação das cláusulas e a estrutura textual do texto de I Tm 3.1-7.

1 ^a	Πιστὸς ὁ λόγος.	Fiel o dito:
1b	εἴ τις ἐπισκοπῆς ὀρέγεται	se alguém aspira ao episcopado,
1c	καλοῦ ἔργου ἐπιθυμεῖ	nobre obra deseja.
2 ^a	Δεῖ οὖν τὸν ἐπίσκοπον ἀνεπίληπτον εἶναί	É preciso portanto, o bispo ser irrepreensível
2b	μῆς γυναικὸς ἀνδρά	marido de uma mulher,
2c	νηφάλειόν	sóbrio,
2d	σώφρονά	autocontrolado,
2e	κόσμιόν	vida honrada,
2f	φιλόξενον	hospitaleiro,
2g	διδασκτικόν.	apto para ensinar;
3 ^a	μὴ πάροινόν	não exagerado ao vinho,
3b	μὴ πλήκτην	não briguento,
3c	μὴ αἰσχροκερδῆ	não avarento/ambicioso,
3d	ἀλλ' ἐπεικῆ	mas amável/atencioso,
3e	ἄμαχόν	pacífico,
3f	ἀφιλάργυρον.	generoso/desprendido.
4 ^a	τοῦ ἰδίου οἴκου καλῶς προϊστάμενον	Liderando bem a própria casa,
4b	τέκνα ἔχοντα ἐν ὑποταγῇ	tendo seus filhos em sujeição/sumissão
4c	μετὰ πάσης σεμνότητος	com toda dignidade/seriedade.
5 ^a	Εἰ δὲ τις τοῦ ἰδίου οἴκου προστῆναι οὐκ οἶδεν	Se, porém, sua própria casa alguém não sabe dirigir/liderar,
5b	πῶς ἐκκλησίας θεοῦ ἐπιμελήσεται	como cuidará da igreja de Deus?
6 ^a	μὴ νεόφυτόν	não neófito
6b	ἵνα μὴ τυφωθῆς	para que não ensoberbecendo-se
6c	εἰς κρίμα ἐμπέση τοῦ διαβόλου	caia na condenação do adversário.
7 ^a	Δεῖ δὲ αὐτὸν καὶ μαρτυρίαν καλὴν ἔχειν ἀπὸ τῶν ἔξωθεν	É preciso então, ele ter também bom testemunho dos de fora,
7b	ἵνα μὴ εἰς ὄνειδισμόν ἐμπέση	para não cair em descrédito/desgraça
7c	καὶ παγίδα τοῦ διαβόλου	e cilada do adversário.

1 Tm 3.1¹⁵

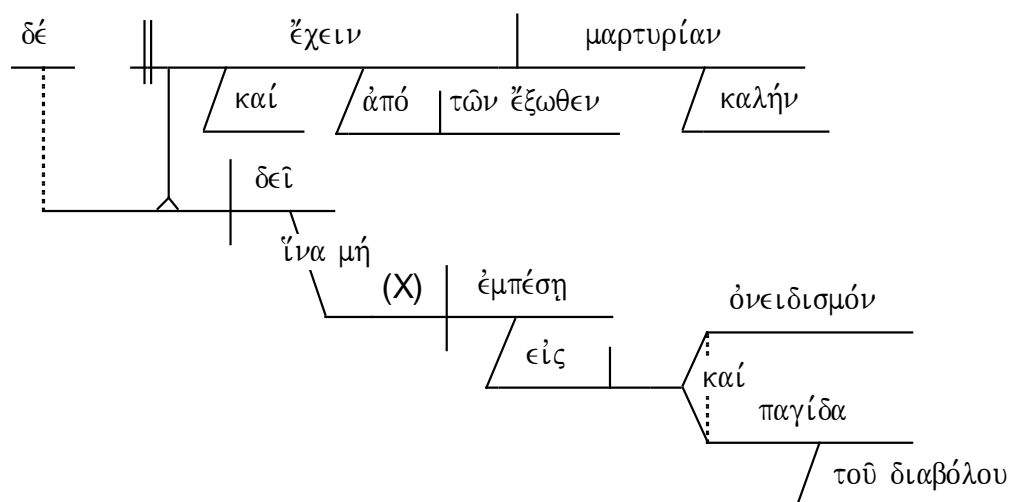


1 Tm 3.2-6



¹⁵ Diagramação de 1 Tm 3.1-7 extraída da Bible Works.

1 Tm 3.7



2.3.3 Análise exegético-teológica

Nos argumentos anteriores desta perícopie, Paulo aborda a necessidade de refutar os falsos ensinamentos mediante uma vida piedosa, e o uso correto da lei, da qual os hereges usufruíam para trazer confusão (cf. I Tm 1.8-11). Posteriormente a autoridade de Paulo como ministro do evangelho, em contraste com a falta de autoridade dos hereges (cf. Tm 1.12-17). A comissão de Timóteo, em contraste com a ausência de comissão divina dos falsos mestres (cf. I Tm 1.18-20), repreensão do exclusivismo dos antigos gnósticos (cf. I Tm 2.1-7). Em I Tm 2.8-15 foram abordadas questões que se relacionam ao culto público, envolvendo os deveres dos homens e das mulheres. Agora então, Paulo discorre outro tema principal desta epístola pastoral, a saber, “as qualificações dos bispos”.

A estrutura literária principal desta perícopie é preparação/realização. Paulo primeiramente prepara o ambiente para executar seu argumento e objetivo principal posteriormente. Antes de adentrar nas responsabilidades do episcopado, ele menciona o privilégio e a honra da função. No primeiro verso (Πιστὸς ὁ λόγος· εἶ τις ἐπισκοπῆς ὀρέγεται, καλοῦ ἔργου ἐπιθυμεῖ.) ele mostra a importância e nobreza do episcopado. Nos versos posteriores ele discorre os requisitos para o exercício do ministério. Ou seja, antes de Paulo estabelecer as condições para o episcopado, ele menciona o quão nobre e digna é a função. Isso ilumina todas as condições requisitadas, pois, toda nobre obra requer uma execução com excelência e cuidado.

A outra estrutura literária usada por Paulo secundariamente é a particularização. O termo grego ἀνεπίληπτον, que é irrepreensível, ocupa uma função de generalização, isto é,

todos os argumentos e adjetivos posteriores convergirão e fluirão dele. Depois de enfatizar a necessidade do bispo ser irrepreensível, ele particulariza-a em diversos adjetivos, subdividindo as áreas em que o executor do ofício deve ser irrepreensível. Por esta razão, o termo principal dessa perícope é sem dúvida nenhuma ἀνεπίληπτον, visto que, ela é a principal chave para interpretar todo o bloco.

Paulo também usa outros recursos literários, como alternância, interrogação, instrumentação, causação e contraste. Elas serão discutidas mais detalhadamente no decorrer da exegese.

2.3.3.1 A nobreza do episcopado (v. 1)

1a	Πιστὸς ὁ λόγος·	Fiel o dito:
1b	εἴ τις ἐπισκοπῆς ὀρέγεται,	se alguém aspira ao episcopado,
1c	καλοῦ ἔργου ἐπιθυμεῖ.	nobre obra deseja.

O apóstolo começa fazendo uma afirmação no primeiro verso: Πιστὸς ὁ λόγος· εἴ τις ἐπισκοπῆς ὀρέγεται, καλοῦ ἔργου ἐπιθυμεῖ. “Fiel a palavra: Se alguém almeja o episcopado, nobre obra deseja.” Ou seja, antes de Paulo estabelecer os requisitos ao episcopado, ele enfatiza a nobreza do ofício, pois, exercer o episcopado é inquestionavelmente honroso. O termo grego πιστὸς significa fidedigno ou fiel, denotando confiança e certeza referente à afirmação posterior. O termo grego ὀρέγεται denota desejo, anseio, pretensão ou aspiração (cf. COENEN; BROWN, 2000; MOUNCE, 2013; CHAMPLIN, 2011; RIENECKER; ROGERS, 1985).

Nesse verso, Paulo enfatiza a nobreza do episcopado, afirmando ao que pretende exercer o episcopado, a extrema estima e importância da função. A excelência descrita aqui recai sobre o ofício, não de forma direta ao aspirante, como comenta Hendriksen:

Embora seja verdade que se acha implícito na afirmação um elogio dirigido ao aspirante, ele não é expresso numa forma definida. O apóstolo simplesmente diz: “Se alguém aspira.” O que se descreve definitivamente como excelente ou nobre (“boa obra”) é o ofício, e não o esforço... Deve-se ter em mente que na história dos primeiros dias da igreja o desejo de servir como bispo significava sacrifício. Com muita frequência grassava perseguição, do lado dos judeus, do lado dos gentios ou, como ocorria amiúde, de ambos os lados. Os falsos mestres faziam de tudo para minar a verdade (HENDRIKSEN, 2001, p. 149).

Outro termo grego importante no primeiro versículo é ἐπισκοπῆς (episcopado). O episcopado é o “ofício do bispo”, isto é, o ofício de uma pessoa que supervisiona um trabalho, um supervisor eclesiástico. A função do episcopo coincide com a função do presbítero, pois,

os dois títulos por mais que há diferença nos termos, era essencialmente o mesmo ofício (cf. COENEN; BROWN, 2000; RIENECKER; ROGERS, 1985).

Para Champlin (2000), o termo grego ἐπισκοπῆς é uma palavra usada para indicar o trabalho da administração eclesiástica. O título de supervisor se aplicava ao pastor de uma única comunidade cristã, ou então ao pastor de uma área inteira, que tinha a autoridade de nomear outros pastores. Normalmente, nas páginas do Novo Testamento, um ancião não é distinguido, quanto às funções e ao ofício de um bispo ou supervisor. Ou seja, o episcopado é a função que um líder eclesiástico¹⁶exerce em um determinado lugar ou igreja, seja singularmente ou em conjunto.

Ao comentar sobre o ofício do bispo, Hendriksen define da seguinte forma:

Ao falar do ofício do bispo (ἐπισκοπῆς), ele está pensando na tarefa divinamente autorizada dos anciões, como já se indicou. Esses bispos ou anciãos constituíam um presbitério ou junta de presbíteros ou anciãos. Com respeito à idade ou dignidade, seus membros eram chamados presbíteros ou anciãos, como em Israel. Com respeito à natureza de sua tarefa. Eram chamados supervisores ou superintendentes (HENDRIKSEN, 2001, p. 150).

Fica claro que pastor, presbítero, bispo ou episcopo, não possuem funções diferentes, mas são termos diferentes que enriquecem o significado. Ratificando esse pensamento, Wiersbe (2011) afirma que os termos pastor, presbítero e bispo referem-se ao mesmo cargo (cf. At 20.27-28; Tt 1.5-7; Lc 22.66; I Tm 4.14). Ou seja, o pastor era um ancião em termos de maturidade espiritual e um supervisor no que dizia respeito ao ministério, sendo comum, as igrejas possuírem mais de um presbítero ou pastor.

Dito essas coisas, conclui-se que o episcopado possui importante estirpe e honra. Portanto necessita-se de qualificações adequadas para exercê-la. O apóstolo prepara o terreno, mencionando a importância e a dimensão do episcopado, visando introduzir posteriormente os requisitos para realizá-lo com excelência, assim como a função possui sua excelência. A função de supervisionar ou cuidar da igreja de Deus é uma tarefa digna, requerendo do aspirante muito esmero e conduta ilibada diante de todos, principalmente de Deus.

2.3.3.2 Requisitos na conduta pessoal (v. 2-3)

- | | | |
|----|--|--|
| 2a | Δεῖ οὖν τὸν ἐπίσκοπον ἀνεπίληπτον εἶναι, | É preciso, portanto, o bispo ser irrepreensível, |
| 2b | μιᾶς γυναικὸς ἄνδρα, | marido de uma mulher, |

¹⁶ Comumente chamado de “pastor” ou “presbítero” nas igrejas com administração representativa.

2c	νηφάλειον,	sóbrio,
2d	σώφρονα,	autocontrolado,
2e	κόσμιον,	vida honrada,
2f	φιλόξενον,	hospitaleiro
2g	διδασκτικόν·	apto para ensinar;
3a	μη πάροινον,	não exagerado ao vinho,
3b	μη πλήκτην,	não briguento,
3c	μη αισχροκερδῆ,	não avarento/ambicioso,
3d	ἀλλ' ἐπιεικῆ,	mas amável/atencioso,
3e	ἄμαχον,	pacífico,
3f	ἀφιλάργυρον·	generoso/desprendido.

Após o apóstolo enfatizar a nobreza do episcopado, agora ele menciona os requisitos para o aspirante exercer o episcopado. Ele afirma no verso 2a que δεῖ οὖν τὸν ἐπίσκοπον ἀνεπίληπτον εἶναι (é preciso, portanto, o bispo ser irrepreensível). Essa frase é oração principal da perícope, pois para iluminar o significado das orações posteriores é preciso voltar-se para ela. Essa oração também é a afirmação geral da perícope, pois as demais afirmações são os particulares. A oração começa com o verbo Δεῖ (é preciso) no modo indicativo denotando certeza da afirmação, e na voz ativa denotando ação de responsabilidade do aspirante.

O termo οὖν (logo/portanto) é uma conjunção coordenativa conclusiva. Isto é, visto que o episcopado é uma nobre função, logo se conclui a necessidade de nobreza do executor da função. O requerimento usado por Paulo é o termo ἀνεπίληπτον (irrepreensível). Esse termo reflete um indivíduo que não é passível de reprovação, possuindo boa fama diante dos homens e reservadamente (cf. MOUNCE, 2013; RIENECKER; ROGERS, 1985). Ou seja, o bispo precisa estar acima de qualquer motivo de culpa, não possuir nenhum motivo para repreensão. Isso não o isenta de acusações, pois falsas testemunhas existem, porém não acharão culpa.

Caminhando para os particulares, a parte “b” do primeiro verso, Paulo declara a necessidade do bispo ser μιᾶς γυναικὸς ἄνδρα (marido de uma única mulher). Essa frase é uma das mais complexas da perícope, pois há várias linhas de interpretação. Hendriksen (2001) ao comentar essa frase, declara que é injustificável a interpretação de Tertuliano, Crisóstomo, Jerônimo e Orígenes, que o texto referia-se a homens que vindo a ser viúvos, tornam a casar-se. Mas, o bispo, deve ser um homem de moralidade inquestionável, sendo inteiramente fiel a sua única e exclusiva esposa, não se pondo em relação imoral com outra

mulher, pois o apóstolo Paulo não se opunha ao casamento depois da morte de um dos cônjuges.

Champlin (2001) afirma que o apóstolo está referindo a dois principais sentidos: o primeiro refere-se à poligamia, isto é, o bispo não deve ser achado culpado de possuir mais de uma esposa ou concubina; o segundo sentido refere-se à rejeição ao líder cristão que tenha divorciado e casado novamente. Ele rejeita a ideia do texto referir-se a digamia, isto é, o bispo não poder casar mesmo com a morte do cônjuge, visto que a morte anula o casamento. Champlin também rejeita a ideia de celibatário, ou seja, a interpretação da igreja como única esposa do bispo. Já Rienecker e Rogers (1985) declaram que o difícil significado dessa frase (marido de uma só mulher) se refere a possuir uma mulher de cada vez, ou seja, proibição da poligamia, porém a permissão de um segundo casamento.

Chegar a uma conclusão no real sentido que o apóstolo propõe, apenas nesta frase é impossível. Porém, ao levarmos em consideração a teologia bíblica do casamento do apóstolo Paulo, fica claro que ele se refere à poligamia e ao segundo casamento mediante divórcio, pois o segundo casamento que não seja por morte do cônjuge, também é um tipo de poligamia. Por esta razão, não há nenhuma razão do apóstolo estar se referindo a abstenção do casamento mesmo em morte do cônjuge, pois, mesmo ao aconselhar o indivíduo viúvo a não se casar novamente, ele também não proíbe (cf. I Co 7. 8-9).

O outro termo usado pelo apóstolo particularizando o procedimento irrepreensível do bispo é *νηφάλειον* (sóbrio) na cláusula 2c. Esse conota uma pessoa sóbria, equilibrado e de mente limpa. Em seu sentido original a palavra significa abstinência de álcool, mas neste verso ela possui um sentido metafórico, isto é, uma pessoa ajuizada, desintoxicada, denotando equilíbrio e clareza mental visando silenciar os oponentes. Na cláusula 2d Paulo usa um termo similar ao 2c, porém diferente, usando o termo grego *σώφρονα* (auto-controlado). A conotação deste termo refere-se a uma conduta prudente, providente, isto é, não ir além dos limites determinados. O bispo precisa ter autocontrole sobre os impulsos violentos, sexuais, e no desfrutar de comida e bebida (cf. COENEN; BROWN, 2000; RIENECKER; ROGERS, 1985).

O bispo também precisa possuir *κόσμιον* (vida honrada). Segundo Rienecker e Rogers (1985) esse termo implica em um indivíduo respeitável, honroso e virtuoso, possuindo um comportamento ordeiro e sereno, exercendo os deveres e possuindo um ordenamento interior, reverberando no comportamento exterior (cf. COENEN; BROWN, 2000; CHAMPLIN, 2001).

Paulo também enfatiza a necessidade do bispo ser φιλόξενον (hospitaleiro). Champlin (2001) comenta esse termo declarando a necessidade da hospitalidade na igreja primitiva. Pois as hospedarias naquela época eram raríssimas e com frequência, eram covis de ladrões e prostitutas. Os cristãos como integrantes da família de Deus, deveriam prover o conforto e o necessário para a vida diária dos visitantes ou evangelistas em viagem. Os bispos, por serem representantes oficiais da igreja, com frequência tinham de abrigar visitantes, sendo eles, missionários ou simples irmãos de fé vindo de outros lugares.

Paulo conclui o segundo verso enfatizando algo extremamente importante ao bispo, declarando que o bispo precisa ser διδακτικόν (apto para ensinar). Não é apenas um mero interesse pelo ensino, mas uma qualificação e disposição para ensinar, isto é, uma pessoa habilidosa no ensino. Ao comentar esse termo, Champlin declara:

Deve haver um ministério de ensino planejado e persistente por parte do bispo, muito mais extenso que o permitido pela pregação nos cultos regulares. Um bom pastor saberá como ensinar a seu rebanho, a como tornar eficaz seu ministério de ensino. Um mestre cristão deve ser guardião e depositário do conhecimento bíblico, aprimorando-se cada vez mais em sua compreensão sobre as realidades espirituais, aprofundando sempre mais o seu conhecimento nas Escrituras. O ensino é parte integral da Grande Comissão (ver Mt. 28:19,20), devendo ser tratado com muito mais dedicação e urgência do que vem ocorrendo entre nós, equiparando-se em intensidade e importância ao evangelismo (CHAMPLIN, 2001, p. 309).

Ou seja, o bispo precisa exercer com excelência o ensino. Sem dúvida, esse é uma das qualificações indispensáveis ao bispo, mas extremamente negligenciado em nossos dias.

No terceiro verso, o apóstolo Paulo estrutura o verso usando uma alternância em forma de contraste: A,B,C - A,B,C. A conjunção adversativa ἄλλ' (mas) denota um intenso contraste entre os termos alternados. Na alternância "A" o termo μὴ πάροινον (não dado ao vinho) contrasta com ἐπιεικῆ (atencioso). Os termos μὴ πάροινον não denotam total abstinência de bebida alcoólica, mas um apelo ao consumo moderado de bebidas alcoólicas. Contrastando com ἐπιεικῆ (atencioso/amoroso), denotando uma pessoa natural, conveniente e afetuoso, algo que o álcool em excesso prejudica e entre outras atitudes piores (cf. COENEN; BROWN, 2000; RIENECKER; ROGERS, 1985).

Na alternância "B" o apóstolo contrasta μὴ πλήκτην (não briguento) com ἄμαχον (pacífico). O termo grego μὴ πλήκτην indica um indivíduo pugnaz, briguento. Em sua raiz, o significado é bater ou ferir. Nesse texto o sentido é literal, visto que o autor não falava sobre alguém ser pugnaz e violento nas palavras apenas, mas fisicamente. Paulo contrasta com o termo ἄμαχον, denotando uma pessoa não briguenta, não contenciosa, mas pacífica e não ansiosa por participar de contendas. Todo cristão, se possível, deve buscar a paz com todos, principalmente o bispo, por esta razão o líder eclesiástico deve ser mediador da paz, não

provocador de contendas (cf. COENEN; BROWN, 2000; CHAMPLIN, 2001; CALVINO, 2009).

A alternância “C” contrasta o termo *μη αἰσχροκερδῆ* (não avarento/ambicioso) com *ἀφιλάργυρον* (generoso/desprendido). Não há muita complexidade nesses termos, pois eles são claros em seus significados. Os termos *μη αἰσχροκερδῆ* denota ao bispo abster de total avareza, isto é, pessoas amantes do dinheiro, ou que fazem da fé fonte de lucro. Ao contrário devem ser pessoas generosas e desprendidas financeiramente, disposta a auxiliar o necessitado compartilhando aquilo que possui. Ao comentar especificamente esses termos, Calvino declara:

Todas as pessoas cobiçosas são amantes do dinheiro... O resultado é que todos os cobiçosos, ainda que sua cobiça não se manifeste francamente, devotam-se adquirir lucros desonestos e ilícitos. Com esse vício ele contrasta o desinteresse pelo dinheiro, já que não existe outro meio de corrigir-se. Aquele que não suportar a pobreza paciente e voluntariamente, inevitavelmente se tornará uma vítima da vil e sórdida cobiça (CALVINO, 2009, p. 86).

Ou seja, o bispo deve buscar a satisfação com seus bens, compreendendo que o lucro a ser obtido é a suficiência, estando contente tendo o que comer, beber e vestir somente. Sendo desprendido de riquezas e disposto a auxiliar os necessitados.

Os versos 2 e 3 requerem do bispo uma conduta irrepreensível em seu comportamento pessoal. Ser irrepreensível na conduta pessoal é necessário ao bispo, porém, não será algo fácil, pois o homem ainda possui a natureza corrompida pelo pecado. Contudo é dever do bispo e de todos cristãos lutar para possuir uma conduta aprovada diante de Deus e dos homens. Por mais que o real não seja perfeito, sem dúvida alguma, esses requerimentos é o ideal de Deus a todo cristão.

2.3.3.3 Requisitos na conduta familiar (v. 4-5)

4a	τοῦ ἰδίου οἴκου καλῶς προϊστάμενον,	Liderando bem a própria casa,
4b	τέκνα ἔχοντα ἐν ὑποταγῇ	tendo seus filhos em sujeição/submissão
4c	μετὰ πάσης σεμνότητος.	com toda dignidade/seriedade.
5a	Εἰ δέ τις τοῦ ἰδίου οἴκου προστῆναι οὐκ οἶδεν,	Se, porém, sua própria casa alguém não sabe liderar
5b	πῶς ἐκκλησίας θεοῦ ἐπιμελήσεται;	como cuidará da igreja de Deus?

Depois do apóstolo Paulo enfatizar detalhadamente as exigências na conduta pessoal para bispo exercer o episcopado, agora ele enfatiza a importância da conduta irrepreensível do bispo em sua família. A conduta do bispo deve ir além do seu caráter pessoal, cuidando e zelando da sua família tendo-a como seu primeiro e principal ministério.

Na cláusula 4a ele declara necessidade do bispo estar τοῦ ἰδίου οἴκου καλῶς προϊστάμενον (liderando bem sua própria casa). O verbo grego προϊστάμενον (liderando) está no particípio do presente para enfatizar a continuidade da ação no presente. Esse particípio possui força de imperativo. No uso independente dos particípios, o verbo passa a ter a mesma força do imperativo, ou seja, ele denota uma ordem. Champlin (2001) declara que esse verbo denota ser cabeça, conduzir gerir. Ele indica toda forma de governo, mas secundariamente ele pode implicar em alguém que demonstra interesse, cuida e ajuda. Ou seja, o bispo precisa liderar, cuidando de sua família como primeira e principal responsabilidade, para que esteja apto para cuidar da igreja de Deus, responsabilidade muito maior do que cuidar da família. O verbo está na voz média, denotando prática e resultado da ação ao bispo, ou seja, essa responsabilidade é exclusiva do homem, o bispo.

O apóstolo vai além, esse também declara que o bispo deve liderar καλῶς (bem) sua família. Ou seja, não basta liderar cuidando, mas liderar cuidando bem. O bispo precisa exercer com excelência o cuidado com família. Ele não pode desprezar ou negligenciar a família em prol da igreja, visto que a igreja é de Deus, o bispo apenas o despenseiro. O termo οἴκου (casa) é uma metáfora de família, acompanhado dos termos τοῦ ἰδίου (a própria) que são genitivos, referindo à família pertencente ao bispo.

Na cláusula 4b Paulo substancia a forma de liderar bem a família. O bispo deve liderar a família τέκνα ἔχοντα ἐν ὑποταγῇ (tendo seus filhos em sujeição). O verbo grego ἔχοντα está no modo particípio adverbial modal, no tempo presente e voz ativa. Denotando continuidade da ação da parte do bispo, isto é, ele deve ter seus filhos em sujeição continuamente, como responsabilidade dele. Por ser um particípio modal, ele indica a maneira com que a liderança sobre os filhos deve ser exercida pelo bispo. O termo ἐν (em) é uma preposição classificada como “posição”, referindo ao status de submissão.

A cláusula 4c “μετὰ πάσης σεμνότητος” (com toda dignidade) está subordinada a cláusula 4b. O termo μετὰ (com) é uma preposição classificada em “associação”, relacionando com a preposição da cláusula anterior ἐν (em). Ou seja, o bispo deve ter os filhos em sujeição com dignidade. Sujeição está associada com dignidade. Não basta ter os filhos em sujeição se essa sujeição é adquirida por meio de violência ou opressão, a sujeição precisa ser respeitosa, amorosa e com seriedade. O bispo precisa governar bem sua família,

com ênfase especial sobre os filhos, criando-os na disciplina do Senhor, ensinando-os os preceitos da lei e sendo exemplo na conduta de vida cotidiana (cf. COENEN; BROWN, 2000; RIENECKER; ROGERS, 1985; CALVINO, 2009; CALVINO, 2009; HENDRIKSEN, 2010).

Na cláusula 5a “εἰ δὲ τις τοῦ ἰδίου οἴκου προστῆναι οὐκ οἶδεν” (se, porém, sua própria casa alguém não sabe liderar) Paulo contrasta-o com verso anterior, exercendo uma pergunta retórica no final. A conjunção adversativa δὲ (mas) contrasta com o verso anterior. O dever do bispo é liderar bem sua família, se, porém, não consegue, ele declara na cláusula 5b: πῶς ἐκκλησίας θεοῦ ἐπιμελήσεται; (como cuidará da igreja de Deus?). Isto é, se o bispo não consegue exercer uma liderança saudável com sua família, sendo uma responsabilidade considerada mais fácil, não conseguirá cuidar da igreja de Deus, pois é uma responsabilidade muito maior.

Fica subentendido nos versos 4 e 5 uma lógica clara: se o bispo governa bem sua família, exercendo saudavelmente sua liderança na família, também irá exercê-la corretamente na igreja de Deus. Se, porém, não exerce uma liderança adequada com a família, não obterá sucesso na família espiritual. Ao comentar o verso 5, Champlin declara:

A família é o berço onde as virtudes cristãs são cultivadas. O pai de família que sabe cultivar essas virtudes no lar, também saberá fazê-lo na igreja. O argumento aqui usado é similar àquele empregado pelo Senhor Jesus, em Lc. 16:10, onde se vê que aquele que é fiel no pouco, também será fiel no muito. Consideremos os arranjos domésticos de um homem; se não forem bons não se deve confiar a ele qualquer ramo do governo, eclesiástico ou civil (CHAMPLIN, 2001, p. 310).

Ou seja, o pastoreio começa no lar. Não há uma dicotomia entre igreja e família, pois a igreja deve ser uma extensão da família, e a família uma extensão da igreja.

Não é honroso ao bispo ganhar o mundo e perder sua família. Não adianta ser bem sucedido no ministério se a família está em decadência. É esse zelo demasiado pela igreja, e negligencia a família, que Paulo rebate, pois a igreja é de θεοῦ (Deus). Quem realmente cuida, protege e lidera a igreja é Deus. Cristo é o cabeça da igreja, o sumo pastor, os bispos são apenas os mordomos. Por esta razão, a primeira missão do bispo é cuidar e liderar a família, secundariamente auxiliar no cuidado da igreja de Deus.

2.3.3.4 Requisitos na conduta social (v. 6-7)

6a	μὴ νεόφυτον,	não neófito
6b	ἵνα μὴ τυφωθῆις	para que não ensoberbecendo-se
6c	εἰς κρίμα ἐμπέση τοῦ διαβόλου.	caia na condenação do adversário.

7a	Δεῖ δὲ αὐτὸν καὶ μαρτυρίαν καλὴν ἔχειν τῶν ἔξωθεν,	É preciso porém, ele ter também bom testemunho dos de fora,
7b	ἵνα μὴ εἰς ὄνειδισμὸν ἐμπέσῃ	para não cair em descrédito/desgraça
7c	καὶ παγίδα τοῦ διαβόλου.	e cilada do adversário.

Após o apóstolo discorrer a importância do bispo ser irrepreensível na conduta pessoal e na conduta familiar, agora ele enfatiza a importância do bispo possuir boa reputação em sua conduta social. Não basta exercer excelência na conduta pessoal e familiar, se a conduta com os de fora da sociedade cristã foi danosa. Pois o alvo da igreja também é alcançar aqueles que ainda não conhecem o evangelho de Cristo Jesus. Por esta razão, o bispo também precisa obter bom testemunho com os de fora.

Na cláusula 6a o apóstolo Paulo afirma que o bispo não pode ser νεόφυτος (neófito). Hendriksen (2001) comenta que o bispo não pode ser um principiante, isto é, um recém convertido ao evangelho, seja idoso ou jovem. O bispo precisa ter maturidade na fé. Paulo está usando uma metáfora, referindo a uma planta nova, recém plantada. Ratificando a afirmação de Hendriksen, Calvino diz:

Naquele tempo, muitos homens de extraordinária habilidade e cultura estavam sendo conduzidos a fé. Paulo, porém, proíbe que se façam bispos aos que recentemente tenham professado a Cristo. E ele mostra quão danoso seria tal expediente. Pois é evidente que os neófitos geralmente são fúteis e dominados pela ostentação, de modo que a arrogância e a ambição facilmente os levam a se desertarem (CALVINO, 2009, p. 88).

Ou seja, Paulo enfatiza a importância da maturidade cristã, pois o neófito pode causar danos a si mesmo e também causar escândalos aos de fora e a comunidade cristã. Por esta razão o ἐπίσκοποι (bispo) precisa ser um πρεσβύτερος (ancião) na fé.

O termo grego ἵνα (para que) é uma conjunção consecutiva, isto é, indica consequência de um determinado fato. O apóstolo mostra em primeira instância não eleger um bispo sendo ele ainda um neófito na fé, para que ele não τυφωθῆις (ensoberbeça). Esse verbo é um participio, aoristo causal, na voz passiva, denotando a progressividade do ensoberbecimento como causa da inexperiência na fé, resultando na soberba de forma involuntária, pois está na voz passiva. A soberba adentrará o coração do neófito mesmo contra a sua vontade, por esta razão o apóstolo reprova a eleição de neófitos ao episcopado (RIENECKER; ROGERS, 1985; CHAMPLIN, 2001).

A cláusula 6c mostra o efeito ainda mais devastador: a soberba vai leva neófito a cair na condenação do diabo. Segundo Calvino há três modos de interpretação na frase “εἰς κρίμα ἐμπέσῃ τοῦ διαβόλου” (caia na condenação do diabo):

Enquanto alguns pensam que διαβόλου significa Satanás, outros creem que significa caluniadores. Sinto-me inclinado para o primeiro ponto de vista, pois o termo latino *indicium* raramente significa calúnia. Uma vez mais, porém, é possível entender a condenação de Satanás no sentido ativo ou passivo. Crisóstomo a toma passivamente, e concordo com ele. Há uma antítese elegante que realça a enormidade do caso: “Para não suceder que aquele que é posto sobre a Igreja de Deus, movido por orgulho, caia na mesma condenação em caiu o diabo.” Não obstante, não descarto o significado ativo, a saber, que tal homem dará ao diabo ocasião para condená-lo (CALVINO, 2009, p. 89).

Em contra partida, Bloomfield afirma que “vários expositores desde Lutero e Erasmo para cá, interpreta que o sentido de τοῦ διαβόλου possui o sentido de caluniador, ou inimigo a difamar o evangelho, sendo um substantivo, dizem eles, usado genericamente para os que buscam caluniar os cristãos” (CALVINO, 2009, p. 89). A soberba inevitavelmente procede à ruína, pois Deus abate os soberbos, mas concede graça aos humildes. Por isso a interpretação a mais coerente na cláusula 6c parece ser a de Crisóstomo.

Na cláusula 7a os termos “δεῖ δὲ” (é preciso, porém) denota um contraste com o verso anterior. Ou seja, o bispo não pode ser neófito, mas ter bom μαρτυρίαν (testemunho) dos de fora. O termo grego δὲ (porém) é uma conjunção adversativa¹⁷, denotando contraste com assunto anterior. O bispo precisa ter bom testemunho na sociedade, se precaver para não se achar culpado diante da sociedade. Ratificando esse pensamento, Calvino (2009) diz que concernente ao comportamento externo, o bispo precisa demonstrar aos incrédulos sua boa reputação. Pois ainda que se caluniem todos os filhos de Deus, todavia não podem afirmar que alguém seja perverso se ele conduz sua vida de forma irrepreensível na presença de todos.

Na cláusula 7 b, o termo grego ἵνα (para que) é uma conjunção consecutiva. Isto é, se o bispo não possui bom testemunho dos de fora, se não possuir, como consequência cairá εἰς ὄνειδισμὸν (em descrédito). O termo εἰς (em) é uma preposição de posição, isto é, indica status, posição. Visto que a cláusula 7b se relaciona com a cláusula 7a, o bispo não pode ser neófito, para não se ensoberbecer, mas precisa possuir bom testemunho dos de fora para não cair em descrédito. O termo grego ἐμπέση (caia) é um verbo aoristo subjuntivo proibitivo, conotando a idéia de possibilidade de forma enfática. Ou seja, há a possibilidade do bispo ser neófito e soberbo, e ainda possuir aprovação social. É comum vermos líderes eclesiásticos envolvidos em escândalos, e mesmo assim, atrair multidões de seguidores. O sucesso ministerial e aprovação social nem sempre é sinal de conformidade com a vontade de Deus.

A cláusula 7c “καὶ παγίδα τοῦ διαβόλου” (e cilada do adversário) mostra o outro perigo. O termo καὶ (e) é uma conjunção aditiva, indicando associação somática com o assunto anterior. Ou seja, além de obter reprovação social pela falta de bom testemunho, o bispo

¹⁷ Cf. Osvaldo (2008).

poderá cair também na παγίδα (armadilha) do diabo. O genitivo aqui é subjetivo, ou seja, é uma armadilha preparada pelo diabo. Ao comentar o significado desse termo, Champlin declara:

Esse termo significa “armadilha”, palavra usada para indicar algo que apanha animais. Em sentido figurado, essa palavra indicava qualquer coisa que representa perigo ou ameaça: ou fisicamente, como as enfermidades, a morte física ou as dificuldades; e espiritualmente, como os testes difíceis, as tentações, os tropeços. Um líder cristão pode ser embaraçado por muitas dessas coisas, postas em seu caminho, por Satanás. Seu próprio orgulho e excessiva confiança podem ser algumas dessas coisas. O dinheiro também pode ser uma dessas armadilhas, e também podem ser as mulheres ou a ambição. Em todas essas coisas, pois, concentra-se o “perigo de queda”. E isso leva um pastor ao seu modo antigo de vida, aos seus vícios e degradações (CHAMPLIN, 2001, p. 311).

Ou seja, as armadilhas por satanás serão muitas, até mesmo não levantar opositores, deixando o bispo se degradar cada vez mais em sua concupiscência.

O apóstolo Paulo enfatiza neste bloco a necessidade do bispo possuir uma boa conduta social. É indispensável ao bispo possuir bom testemunho entre os de fora da comunidade cristã. O principal método para evitar o possível mal testemunho entre os de fora da sociedade cristã é consagrar apenas bispos experientes na fé cristã. Sem dúvida alguma, a consagração de bispos neófitos é uma enorme irresponsabilidade, cujas consequências podem ser desastrosas tanto para a neófito quanto ao reino de Deus.

3 COMENTÁRIO HOMILÉTICO

Introdução

O Brasil está vivenciando um período de extremo descrédito da liderança civil. A imagem dos políticos está extremamente desgastada atualmente. A corrupção, as falsas promessas, engano e mentiras são sinônimos da liderança civil na nação brasileira. A ação corrupta de muitos políticos tem levado o país a perder a credibilidade nas lideranças civis em geral. Ao mesmo tempo há também um extremo descrédito nos líderes eclesiais. A imagem do líder eclesial possivelmente esteja tão desgastada quanto à imagem do político na nação brasileira. E claro, a razão do descrédito é também o mau exemplo de muitos líderes eclesiais atualmente. Há uma profunda necessidade do resgate da imagem dos bispos.

Transição

Paulo escreve a primeira carta a Timóteo por volta de 63 d.C com o propósito de orientá-lo na administração e organização eclesial, mostrando como deve ser o proceder do ministro com a igreja e os requisitos pessoais e comportamentais diante da sociedade.

Hendriksen (2001) defende que Paulo escreveu I Timóteo e Tito, provavelmente logo após sua libertação da primeira prisão em Roma. Possivelmente na região da Macedônia. Timóteo estava pastoriando em Éfeso (I Tm 1.3). Paulo tem uma preocupação especial com os hereges, especificamente, os gnósticos, e os males sociais que circundavam a vida e o ministério de Timóteo. As orientações de Paulo visavam conceder uma consolidação do ministério de Timóteo, pois ele ainda era jovem pastor e rodeado de falsos líderes.

Tema: REQUISITOS PARA UM EPISCOPADO PARADIGMÁTICO

Após mencionar a nobreza do episcopado no primeiro verso, o apóstolo Paulo delinea as virtudes requisitadas para o exercício do episcopado. O termo “irrepreensível” é a palavra-chave dessa perícopa. Ela generaliza e sumariza toda a argumentação posterior, ou seja, todas as qualidades posteriores são particulares. O apóstolo deixa claro que o bispo precisa ser irrepreensível. O termo “bispo” denota líder, presidente, supervisor. Esse termo não especifica a liderança exercida sobre outros pastores, mas sobre a igreja. Bispo e presbítero se divergem

apenas nos termos, porém não divergem na função, ambos executam o mesmo ofício. Wiersbe (2011) afirma que o bispo era um ancião em termos de maturidade espiritual e um supervisor no que dizia respeito ao ministério.

1. Na Conduta Pessoal (2,3)

1.1. Marido de uma só mulher, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar. (v. 2)

Há várias interpretações do significado da frase “marido de uma só mulher”. A interpretação mais coerente é afirmar a necessidade do bispo ter uma conduta sexual pura, isto é, não ser poligâmico, nem sem envolver com relações fora do casamento. Ele não pode estar em segundo casamento mediante divórcio, pois a única de forma de anulá-lo é a morte, logo não há espaço para o segundo casamento para divorciados.

O bispo precisa ser sóbrio e possuir autocontrole. Ele precisa ser prudente e equilibrado. Ser hospitaleiro e apto para ensinar. O bispo precisa exercer o ensino de forma qualificada e habilidosa. O bispo precisa ter uma conduta pessoal exemplar. Nesses dois versos, o apóstolo visa às qualidades pessoais que o bispo precisa exercer em sua vida diária.

1.2. Não dado ao vinho, não espancador, não ganancioso. (v.3)

Não ser dado ao vinho, se refere à necessidade do bispo ser moderado, não abster totalmente do vinho, exceto se o indivíduo não consegue usufruir da moderação. Não espancador ou briguento é algo essencial para o bispo. Ser pacífico, generoso, desprendido das riquezas também é importante. A fonte de lucro para o cristão é a piedade com o contentamento.

Aplicação: É lastimável vermos tantos escândalos entre os líderes religiosos como temos visto ultimamente. O bispo precisa ser modelo para os demais, ser irrepreensível. A ganância, a busca por poder e o despreparo acadêmico também tem invadido o episcopado. Precisamos de líderes exemplar e que levam o evangelho a sério não dando motivo de reprovação. Sendo promotores da paz, da moderação e da generosidade.

2. Na Conduta Familiar (4,5)

2.1. Governe bem sua casa (v.4)

Depois de enfatizar detalhadamente as exigências na conduta pessoal para bispo exercer o episcopado, agora o apóstolo Paulo enfatiza a importância da conduta irrepreensível do bispo em sua família. A conduta do bispo deve ir além do seu caráter pessoal, cuidando e zelando da sua família tendo-a como seu primeiro e principal ministério.

O bispo precisa liderar, cuidando de sua família como primeira e principal responsabilidade, para que esteja apto para cuidar da igreja de Deus, responsabilidade muito maior do que cuidar da família. O verbo está na voz média, denotando prática e resultado da ação ao bispo, ou seja, essa responsabilidade é exclusiva do homem, o bispo.

2.2. Filhos em sujeição, como respeito (v.5)

O bispo deve ter os filhos em sujeição com dignidade. Sujeição está associada com dignidade. Não basta ter os filhos em sujeição se essa sujeição é adquirida por meio de violência ou opressão, a sujeição precisa ser respeitosa, amorosa e com seriedade. O bispo precisa governar bem sua família, com ênfase especial sobre os filhos, criando-os na disciplina do Senhor, ensinando-os os preceitos da lei e sendo exemplo na conduta de vida cotidiana.

Aplicação: O primeiro ministério do bispo é a família. Pois, o que adianta alguém ganhar o mundo e perder a família? O que adianta cuidar da igreja e negligenciar a família? A responsabilidade primária do homem é com sua família. Ele precisa amar, cuidar e governar com todo amor e respeito para ser apto ao episcopado.

3. Na Conduta Social (6,7)

3.1. Não neófito, não soberbo (v.6)

O bispo não pode ser um principiante, isto é, um recém convertido ao evangelho, seja idoso ou jovem. O bispo precisa ter maturidade na fé. Paulo está usando uma metáfora, referindo a uma planta nova, recém plantada. É importante o bispo possuir a maturidade

cristã, pois o neófito pode causar danos a si mesmo e também causar escândalos aos de fora e a comunidade cristã. Por esta razão o ἐπίσκοποι (bispo) precisa ser um πρεσβύτερος (ancião) na fé. A soberba vai ser uma consequência da imaturidade.

3.2. *Bom testemunho social (v.7)*

O termo grego ἵνα (para que) é uma conjunção consecutiva, isto é, indica consequência de um determinado fato. O apóstolo mostra em primeira instância não eleger um bispo sendo ele ainda um neófito na fé, para que ele não τυφωθείς (ensoberbeça). Esse verbo é um particípio, aoristo causal, na voz passiva, denotando a progressividade do ensoberbecimento como causa da inexperiência na fé, resultando na soberba de forma involuntária, pois está na voz passiva. A soberba adentrará o coração do neófito mesmo contra a sua vontade, por esta razão o apóstolo reprova a eleição de neófitos ao episcopado. O bispo precisa ter bom testemunho com os de fora.

Aplicação: A maturidade na fé cristã é indispensável no exercício do episcopado. O neofitismo levará o indivíduo a soberba e conseqüentemente a ruína e escândalo na sociedade. O bispo precisa ter bom testemunho social.

Conclusão: O bispo é o modelo para a sociedade. É o embaixador de Cristo. Logo, a reputação necessita ser irrepreensível. Esses requisitos não são exclusivos dos líderes, mas de todo cristão, porém, a responsabilidade de ser o modelo é do bispo. Por isso ele precisa proceder exemplarmente em sua conduta pessoal, familiar e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise exegética de 1 Timóteo 3.1-7 ficam absolutamente claros os pré-requisitos para o aspirante ao episcopado e suas implicações. O episcopado é uma obra de alta estirpe e responsabilidade, pois a função do bispo é ser embaixador de Cristo na terra, logo, o procedimento do bispo precisa refletir e imitar a conduta de Cristo. Definitivamente, exercer o episcopado requer extrema responsabilidade, pois o bispo possui a missão de orientar, cuidar, proteger e governar a igreja militante de Deus.

Antes de estabelecer os requisitos ao aspirante do episcopado, o apóstolo Paulo enfatiza a nobreza do ofício, pois, exercer o episcopado é inquestionavelmente honroso. Aquele que almeja ao episcopado deve ter ciência da nobreza da função. Por esta razão, a conduta do bispo necessita ser irrepreensível. Ao descrever os requisitos necessários, Paulo desenvolve sua argumentação em torno da irrepreensibilidade. Por mais que há muitos requisitos, o requisito que sumariza o catálogo é ser irrepreensível.

O bispo precisa possuir excelência na conduta pessoal, familiar e social. Ao ser aprovado nesses requisitos, o bispo estará apto para exercer ao episcopado. Se porventura o bispo não possui a aprovação necessária, necessário é abster-se da função, pois acima de tudo, a igreja está sob proteção, cuidado e governo de Deus. O apóstolo Paulo deixa claro que a liderança dos bispos deve ser paradigmática. Pois esses deveres não são exclusivos aos bispos, mas a toda a comunidade cristã, contudo, ao bispo são imperativos, pois ele é modelo.

Para haver uma liderança paradigmática e com excelência, o bispo precisa encaixar-se nesses critérios apresentados pelo apóstolo Paulo. Essa obra deixa claro o catálogo de virtudes, cujo objetivo é delimitar a conduta do líder eclesiástico no procedimento geral de sua conduta. Se esses requisitos forem observados com seriedade, o bispo exercerá um episcopado com excelência diante de Deus.

5 ANEXOS

Anexo 01: Análise Morfológica

I Tm 3.1		
Texto grego	Morfologia	Tradução
Πιστὸς	adj.nom.masc.sing	<i>Fiel/fidedigno</i>
ὁ λόγος·	art.nom.masc.sing. + sub.nom.masc.s.	<i>(é) o + dito/palavra:</i>
εἷ τις	conj. + pron.indef.nom.masc.sing	<i>se + alguém</i>
ἐπισκοπῆς ὀρέγεται	sub.gen.f.sing. + verb.ind.pres.méd.3s	<i>a (o) episcopado + aspira,</i>
καλοῦ ἔργου	adj.gen.neut.sing.n. + sub.gen.neu.sing	<i>boa/nobre + obra</i>
ἐπιθυμεῖ.	verb.ind.pres.at.3s	<i>Deseja</i>
I Tm 3.2		
Δεῖ οὖν	verb.ind.pres.at.impessoal.3s. + conj.	<i>é preciso + portanto/então</i>
τὸν ἐπίσκοπον	art.dat.masc.sing.+ sub.ac.masc.sing.	<i>o + bispo/episcopo</i>
ἀνεπίληπτον εἶναι,	adj.ac.masc.sing.n. + verb.inf.pres.x	<i>irrepreensível + ser,</i>
μιᾶς γυναικὸς	adj.gen.fem.sing.n. + sub.fem.sing.	<i>de uma + mulher</i>
ἄνδρα,	sub.ac.masc.sing.	<i>marido,</i>
νηφάλειον,	adj.ac.masc.sing,n.	<i>sóbrio,</i>
σώφρονα	adj.ac.masc.sing,n.	<i>auto-controlado</i>
κόσμιον,	adj.ac.masc.sing,n.	<i>de vida honrada</i>
φιλόξενον,	adj.ac.masc.sing,n.	<i>Hospitaleiro</i>
διδασκτικόν·	adj.ac.masc.sing,n.	<i>apto para ensinar</i>
I Tm 3.3		
μὴ πάροινον,	part. + adj.ac.masc.sing,n.	<i>não + exagerado no vinho</i>
μὴ πλήκτην,	part. + sub.ac.masc.sing.	<i>não + briguento</i>
μὴ αἰσχροκερδῆ,	part. + adj.ac.masc.sing,n.	<i>não + ambicioso/avarento</i>
ἀλλ’	conjunção adversativa	<i>mas/porém</i>
ἐπεικῆ,	adj.ac.masc.sing,n.	<i>atencioso/amável</i>
ἄμαχον,	adj.ac.masc.sing,n.	<i>Pacífico</i>
ἀφιλάργυρον·	adj.ac.masc.sing,n.	<i>generoso, desprendido</i>
I Tm 3.4		
τοῦ ἰδίου	art.gen.masc.sing. + adj.gen.masc.s.n.	<i>a + própria</i>

οἴκου	sub.gen.masc.sing	<i>Casa</i>
καλῶς προϊστάμενον,	adv. + verb.part.pres.med.ac.masc.sing.	<i>bem + dirigindo/liderando,</i>
τέκνα ἔχοντα	sub.ac.neu.plu. + verb.part.p.at.ac.m.s.	<i>filhos + tendo</i>
ἐν ὑποταγῇ	prep. + sub.dat.fem.sing.	<i>em + submissão/sujeição</i>
μετὰ πάσης	prep. + adj.gen.fem.sing.n.	<i>com + toda</i>
σεμνότητος.	sub.gen.fem.sing.	<i>seriedade/dignidade.</i>
I Tm 3.5		
Εἰ δέ τις	conj. + conj. + pron.ind.nom.masc.sing.	<i>se + porém + alguém</i>
τοῦ ἰδίου	art.gen.masc.sing. + adj.gen,masc.sing	<i>a + própria</i>
οἴκου	sub.gen.masc.sing	<i>Casa</i>
προστῆναι οὐκ	verb.inf.aor.at. + part.	<i>dirigir + não</i>
οἶδεν,	verb.ind.perf.at.3s.	<i>Sabe</i>
πῶς ἐκκλησίας	adv. + sub.gen.fem.sing.	<i>como + d(a) igreja</i>
θεοῦ	sub.gen.masc.sing.	<i>de Deus</i>
ἐπιμελήσεται;	verb.ind.fut.med.depoente.3s	<i>cuidará/terá cuidado</i>
I Tm 3.6		
Μὴ νεόφυτον,	part. + adj.ac.masc.sing.n.	<i>não + neófito/novo na fé</i>
ἵνα μὴ	conj. + part.	<i>para que + não</i>
τυφωθεῖς	verb.part.aor.pass.nom.masc.sing.	<i>Ensoberbecido</i>
εἰς κρίμα	prep. + sub.ac.neu.sing.	<i>em + (a) condenação</i>
ἐμπέση	verb.sub.aor.at.3s.	<i>Caia</i>
τοῦ διαβόλου.	art.gen.masc.sing. + adj.gen.masc.sing.n	<i>do + diabo.</i>
I Tm 3.7		
Δεῖ δέ	verb.ind.pres.at.impessoal.3s.+ conj.adv	<i>é preciso + porém</i>
αὐτὸν καὶ	pron.pess.ac.masc.sing. + conj.	<i>ele + também</i>
μαρτυρίαν καλὴν	sub.ac.fem.sing. + adj.ac.fem.sing.n.	<i>um testemunho + bom</i>
ἔχειν ἀπὸ	verb.inf.pres.at. + prep.	<i>ter + de</i>
τῶν ἔξωθεν,	art.gen.masc.pl.+ adv.	<i>os + de fora</i>
ἵνα μὴ	conj. + part.	<i>para que + não</i>
εἰς ὄνειδισμὸν	prep. + sub.ac.masc.sing.	<i>em + descrédito/desgraça</i>
ἐμπέση καὶ	verb.sub.aor.at.3s. + conj.	<i>caia + e</i>
παγίδα	sub.ac.fem.sing.	<i>(na) cilada</i>
τοῦ διαβόλου.	art.gen.masc.sing. + adj.gen.masc.sing.n	<i>do + diabo</i>

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, Klaus. *As Formas Literárias do Novo Testamento*. Trad. Fredericus Antonius Stein. São Paulo: Loyola, 1998.

CALVINO, João. *Comentários: As pastorais*; tradução Valter Graciano Martins. São José dos Campos: Editora Fiel, 2009.

CARSON, D. A. *Introdução ao Novo Testamento*; Tradução Márcio Loureiro. São Paulo: Vida Nova, 1997.

CHAMPLIN, Norman. *O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo: Volume 2/ 1ª edição*. São Paulo: Editora Candeia, 2000.

CHAMPLIN, Norman. *Enciclopédia de Bíblia: Teologia e Filosofia: Volume 2*. São Paulo – SP: Hagnos, 2011.

COENEN, Lothar e BROWN Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento; Volume 1*. Tradução: Gordon Chown. 2ª edição. São Paulo: Vida Nova, 2000.

GABEL, John B.; WHEELER, Charles B. *A Bíblia como Literatura*. São Paulo: Loyola, 1993.

GRASSMICK, John. *Exegese do Novo Testamento: do texto ao púlpito*; tradução Gordon Chown. São Paulo: Shedd Publicações, 2009.

GUNDRY, Robert. *Panorama do Novo Testamento*; Tradução João Marques, Fabiano Medeiros, Valdemar Kroker; 3ª edição atualizada e ampliada. São Paulo: Vida Nova, 2008.

HENDRIKSEN, William. *Exposição das Epístolas Pastorais*; Tradução Valter Graciano. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

HODGES, Zane e FARSTAD, Arthur. *Novo Testamento interlinear analítico: texto majoritário com aparto crítico*; Tradução Paulo Sergio e Odayr Olivetti. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

MOUNCE, Willian D; *Léxico analítico do Novo Testamento Grego*. Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

OMANSON, Roger L. Variantes textuais do Novo Testamento: análise e avaliação do aparato crítico de “O Novo Testamento Grego”; tradução Vilson Scholz. Barueri: Sociedade Bíblica, 2010.

OSVALDO, Carlos. Foco e desenvolvimento no Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2008.

RIENECKER, Fritz, e ROGERS, Cleon. Chave lingüística do Novo Testamento Grego. Trad. Gordon Chown e Júlio Paulo T. Z. São Paulo: Vida Nova, 1985.

WEINGAERTNER, Martin. As cartas a Timóteo. Curitiba e Belo Horizonte: Encontro e Missão editora, 1993.